



09 DE OUTUBRO DE 2018

Terça-feira

- **OUTUBRO ROSA NO SINDIMETAL/PR**
- **PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA DO BRASIL CRESCE MAIS QUE A MÉDIA DOS PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS**
- **PRODUTIVIDADE CAI 3,4% NO SEGUNDO TRIMESTRE**
- **PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE AGOSTO CAI EM 6 DOS 15 LOCAIS PESQUISADOS PELO IBGE**
- **PARALISAÇÃO DE REFINARIA DERRUBOU INDÚSTRIA DE SP EM AGOSTO ANTE JULHO, DIZ IBGE**
- **FGV: INDICADOR ANTECEDENTE DE EMPREGO RECUA 3,3 PONTOS EM SETEMBRO ANTE AGOSTO**
- **FGV: IPC-S AVANÇA EM 6 DAS 7 CAPITALS PESQUISADAS NA 1ª QUADRISSEMANA DE OUTUBRO**
- **IPC-FIPE AVANÇA 0,43% NA 1ª QUADRISSEMANA DE OUTUBRO, APÓS +0,39% EM SETEMBRO**
- **PRESIDENTE DA QUALICORP AUMENTA PARTICIPAÇÃO NA EMPRESA PARA 15%**
- **TECNOLOGIA TRANSFORMA O TRABALHO E LEVA FACULDADES E EMPRESAS A REPENSAR QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**
- **DOBRA O FECHAMENTO DE EMPRESAS DE ÓLEO, GÁS E ENERGIA, DIZ CONSULTORIA**
- **HÁ EMPREGO QUE NÃO VALE A PENA SALVAR, DIZ HISTORIADOR YUVAL HARARI**
- **SALÁRIO PROPORCIONAL PARA APOSENTADOS POR INVALIDEZ É CRITICADO EM AUDIÊNCIA**
- **FMI REVISAR PARA BAIXO PIB DO BRASIL PARA 2018 E 2019**
- **EMPLACAMENTOS ATÉ SETEMBRO SOBEM 53,40% ANTE IGUAL PERÍODO DE 2017, DIZ ANFIR**

- FIAT CHRYSLER SE PREPARA PARA PRODUIR JEEP RENEGADE HÍBRIDO PLUG-IN
- CÂMBIO AUTOMÁTICO JÁ EQUIPA MAIS DE 25% DOS KA SEDÃS
- CUMMINS E ISUZU AVALIAM DESENVOLVIMENTO CONJUNTO
- TRISTONE ABRE ESCRITÓRIO NO BRASIL E JÁ ACENA COM FÁBRICA
- AUTOPEÇAS FATURAM 20,4% A MAIS NO ACUMULADO ATÉ AGOSTO
- VW CONCEDE FÉRIAS COLETIVAS EM TAUBATÉ, A SEGUNDA DO ANO
- VOLKSWAGEN E SIEMENS VÃO TESTAR SISTEMA DE SEGURANÇA VIÁRIA
- NORSK HYDRO VAI RETOMAR PRODUÇÃO DA ALNORTE APÓS AMEAÇAR DEMISSÕES

CÂMBIO EM 09/10/2018		
	Compra	Venda
Dólar	3,728	3,728
Euro	4,280	4,281

Fonte: BACEN

OUTUBRO ROSA NO SINDIMETAL/PR

09/10/2018 – Fonte: SINDIMETAL/PR

EVENTO: OUTUBRO ROSA SINDIMETAL/PR

O SINDIMETAL/PR tem o prazer de convidar as mulheres atuantes nas empresas do setor metalmeccânico para o evento:

OUTUBRO ROSA SINDIMETAL/PR

Venha passar uma tarde agradável e conversar conosco sobre a participação da mulher nas indústrias paranaenses, diversidade e saúde da mulher.

*** * AO FINAL DO EVENTO SERÁ SERVIDO UM COFFEE BREAK, HAVERÁ A DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES E AS PARTICIPANTES CONCORRERÃO, TAMBÉM, A UM JANTAR NO RESTAURANTE COCO BAMBU (<https://cocobambu.com>)**

Temas Abordados:

* **Robert Bosch: Iniciativas para promoção de diversidade de gênero na empresa** - Gabrielle dos Santos e Marcia Walter

* **Diversidade: A mulher e a Deficiência** - Yvy Abbade

*** Desafios em Saúde da Mulher - Dra. Marília Porto Bonow**
Para melhor visualizar o convite - Clique [AQUI](#)

Convite

O SINDIMETAL/PR tem o prazer de convidar as mulheres atuantes nas empresas do setor metalmeccânico para o evento:

OUTUBRO ROSA SINDIMETAL/PR

Venha passar uma tarde agradável e conversar conosco sobre a participação da mulher nas indústrias paranaenses, diversidade e saúde da mulher.

*** Ao final do evento será servido um coffee break e haverá a distribuição de brindes.**

Temas Abordados

- * Robert Bosch: Iniciativas para promoção de diversidade de gênero na empresa - Gabrielle dos Santos e Marcia Walter
- * Diversidade: A mulher e a Deficiência - Yvy Abbade
- * Desafios em Saúde da Mulher - Dra. Marília Porto Bonow

Marcia Walter
Gerente de RH da Robert Bosch

Gabrielle dos Santos
Analista de RH da Robert Bosch

Yvy Karla Abbade
Diretora da UNILEHU

Dra. Marília Porto Bonow
Ginecologista e Obstetra UFPR

EVENTO GRATUITO

Para empresas associadas e filiadas ao SINDIMETAL/PR. Inscrições até o dia 11/10/2018, pelo telefone (41) 3218-3935, com Myriam Veiga, ou e-mail comunicacao@sindimetal.com.br

A CONFIRMAÇÃO DA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL.

Vagas limitadas a 80 participantes, por ordem de inscrição.

18 de Outubro de 2018
 Das 13h30 às 17h
SINDIMETAL/PR
 Rua Ângelo Greca, 70 - Atuba - Curitiba

Realizadora: SINDIMETAL-PR | Apoio: BAYER, BOSCH, exal, UNILEHU

Produtividade da indústria do Brasil cresce mais que a média dos principais parceiros comerciais

09/10/2018 – Fonte: CNI

Estudo também avalia o movimento trimestral da produtividade do trabalho no Brasil e mostra queda de 3,4% no segundo trimestre de 2018 em função da greve dos caminhoneiros



A produtividade do trabalho na indústria brasileira ficou 2,3% superior à média dos principais parceiros comerciais do país em 2017 em relação ao ano anterior.

Dentre estes países estão Estados Unidos, Argentina, Alemanha, México, Japão, França, Itália, Coreia do Sul, Países Baixos e Reino Unido. Os dados, que reforçam a tendência de recuperação da produtividade observada desde 2015, estão no recém lançado estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Produtividade na Indústria.

Entre 2016 e 2017, a produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira cresceu 4,3% e só não foi maior que a produtividade apresentada pela Coreia

do Sul, que cresceu 5,8%. Os Países Baixos apresentaram desempenho semelhante ao brasileiro (aumento de 4,2% da produtividade), seguidos por Argentina (3,8%) e pelo Japão (3,3%). A produtividade do trabalho é medida como o volume produzido dividido pelas horas trabalhadas na produção.

Nos últimos cinco anos (2012-2017), a produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira mostrou recuperação e acumulou aumento de 9,1%.

O Brasil registrou os mesmos números que Coreia do Sul. Eles foram superados apenas por França, Alemanha e Países Baixos, cujo ganho de produtividade ficou em torno de 10%. Com isso, a produtividade do trabalho efetiva, ou seja, na comparação com a média dos parceiros, acumulou aumento de 5,2%.

Mesmo com este crescimento na comparação com os países parceiros, a economista da CNI Samantha Cunha explica que é preciso que o Brasil avance mais.

“Apesar do ganho que tivemos nos anos mais recentes, a competitividade continua sendo um importante desafio para a indústria brasileira, e depende da superação de dificuldades como aumentar a qualidade da educação no país e o investimento em ciência e tecnologia”. No acumulado da última década (2007-2017), a produtividade do Brasil comparada com a média dos países parceiros ainda mostra uma queda de 1,8%.

Além de medir a produtividade do trabalho efetiva, o estudo também avaliou o movimento trimestral da produtividade do trabalho do Brasil. O estudo constatou que, no segundo trimestre de 2018, a produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira caiu 3,4%, na comparação com o primeiro trimestre de 2018.

O indicador interrompeu a tendência de alta observada desde o segundo trimestre de 2016. O resultado pode ser explicado em razão da paralisação no transporte de carga rodoviária ocorrida em maio de 2018.

“A tendência não é manter um crescimento forte, mas esse resultado é atípico, pois refletiu a greve dos caminhoneiros no mês de maio. O que observamos desde o segundo trimestre de 2016 é uma recuperação da produtividade do trabalho na indústria brasileira. Se a gente compara o primeiro trimestre de 2016 com o segundo de 2018, ainda vemos um aumento de 5,5% da produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira”, explica Samantha Cunha.

A previsão para os próximos trimestres é que o indicador de produtividade volte a refletir o aumento da eficiência observado desde o ano de 2016, como observa Renato Fonseca, gerente-executivo de Pesquisa e Competitividade da CNI:

“Não podemos dizer que a tendência mudou, que a indústria deixou de ser eficiente. Estava havendo, de fato, um crescimento, influenciado pela crise econômica, que havia forçado as empresas a ficarem mais eficientes, a reduzir custos, e também forçou o trabalhador a ser mais eficiente para não perder o emprego”.

Produtividade cai 3,4% no segundo trimestre

09/10/2018 – Fonte: CNI

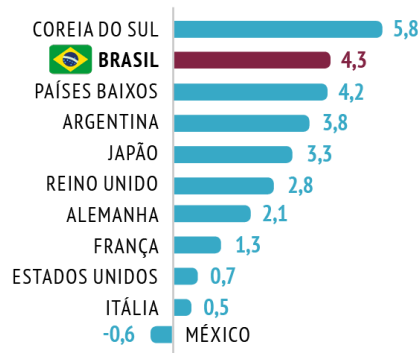
A produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira caiu 3,4% no segundo trimestre de 2018, frente ao primeiro trimestre do ano.

O resultado do segundo trimestre é atípico, em razão da paralisação no transporte de carga rodoviária em maio. Com a atividade econômica retornando à normalidade, o indicador de produtividade do trabalho deve voltar a refletir aumento da eficiência.

Abril-Junho/2018

Crescimento da produtividade do trabalho

Indústria de transformação
Produto por horas trabalhadas
Variação acumulada entre 2016 e 2017 (%)



Produção industrial de agosto cai em 6 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE

09/10/2018 – Fonte: Tribuna PR

A produção industrial recuou em seis dos 15 locais pesquisados na passagem de julho para agosto, segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional, divulgados na manhã desta terça-feira, 9, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Estado de São Paulo, maior parque industrial do País, registrou um recuo de 0,9%. As demais quedas ocorreram no Amazonas (-5,3%), Pará (-1,1%), Espírito Santo (-0,9%), Santa Catarina (-0,7%) e Rio de Janeiro (-0,3%).

Na direção oposta, Mato Grosso (3,0%), Bahia (2,7%) e Pernambuco (2,6%) apresentaram os avanços mais acentuados. Os demais crescimentos foram registrados no Ceará (1,5%), Região Nordeste (1,5%), Rio Grande do Sul (0,8%), Paraná (0,7%), Minas Gerais (0,5%) e Goiás (0,2%).

Na média global, a indústria nacional encolheu 0,3% em agosto ante julho.

Comparação anual

A produção industrial cresceu em 11 dos 15 locais pesquisados em agosto de 2018 ante agosto de 2017, segundo os dados da pesquisa do IBGE.

Os avanços mais expressivos ocorreram no Rio Grande do Sul (12,3%), Pernambuco (11,7%) e Pará (11,0%). No Rio Grande do Sul, o resultado foi impulsionado, principalmente, pelos avanços observados nos setores de veículos automotores, celulose, produtos de metal, máquinas e equipamentos, e derivados de petróleo e biocombustíveis. Em Pernambuco, a expansão foi puxada pelos produtos alimentícios. No Pará, o resultado foi impulsionado pelas indústrias extrativas.

Os demais aumentos na produção foram registrados no Paraná (6,5%), Santa Catarina (5,0%), Rio de Janeiro (4,5%), Região Nordeste (3,6%), Mato Grosso (1,4%), Bahia (1,2%), São Paulo (0,7%) e Minas Gerais (0,5%).

Na direção oposta, houve perdas no Amazonas (-6,7%), Goiás (-4,1%), Espírito Santo (-1,8%) e Ceará (-0,5%). Na média global da indústria, a produção cresceu 2,0% em agosto ante o mesmo mês do ano passado.

Paralisação de refinaria derrubou indústria de SP em agosto ante julho, diz IBGE

09/10/2018 – Fonte: DCI

A produção do maior parque industrial do País, São Paulo, foi prejudicada na passagem de julho para agosto pela interrupção da produção na Refinaria de Paulínia, a Replan, atingida por um incêndio. A queda de 0,9% no estado foi puxada pelo setor de derivados de petróleo e biocombustíveis, segundo os dados da Pesquisa Industrial

Mensal - Produção Física Regional, divulgados nesta terça-feira, 9, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



"São Paulo foi a maior influência negativa sobre o total nacional", apontou Bernardo Almeida, analista da Coordenação de Indústria do IBGE.

A indústria paulista já vinha de recuo em julho, quando caiu 1,2% em relação a junho. Com a queda de agosto, a produção passou a operar 18,5% abaixo do pico alcançado em março de 2011.

"O patamar de produção está mais próximo do ponto mais baixo do que do ponto mais alto", observou Almeida.

A indústria local está 13,2% acima do ponto mais baixo de produção, atingido em julho de 2003. São Paulo tem uma participação de 34% na indústria nacional. Em agosto ante julho, houve mais estados com crescimento, mas as regiões que registraram perdas foram as mais influentes, apontou o IBGE.

Na média global, a indústria encolheu 0,3% em agosto ante julho, o segundo recuo consecutivo. Segundo Almeida, o efeito da greve de caminhoneiros sobre a indústria já passou, a produção já compensou a perda, mas a paralisação afetou as expectativas.

"A falta de expectativas positivas desacelera a indústria e faz as tomadas de decisões serem mais cautelosas sobre o ritmo de produção. Nesse momento de cenário de incertezas é que a produção está sendo cautelosa, a tomada de decisões está sendo cautelosa", resumiu Almeida.

FGV: Indicador Antecedente de emprego recua 3,3 pontos em setembro ante agosto

09/10/2018 – Fonte: Tribuna PR

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) recuou 3,3 pontos em setembro ante agosto, para 91,0 pontos, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV) nesta terça-feira, 9. Após sete meses consecutivos de quedas, o indicador atingiu o menor nível desde dezembro de 2016, quando estava em 90,0 pontos.

"A queda no Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) reflete a elevada incerteza quanto ao crescimento da atividade econômica futura do Brasil e, portanto, quanto à geração do emprego", avaliou o economista Fernando de Holanda Barbosa Filho, do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV), em nota oficial.

Já o Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) aumentou 1,3 ponto em setembro ante agosto, para 97,3 pontos, maior nível desde dezembro passado, quando estava em 100,3 pontos.

"O Indicador Coincidente de Desemprego encontra-se estável, porém em nível elevado. Isto sinaliza o momento de dificuldade no mercado de trabalho enfrentado pelos trabalhadores, apesar da lenta redução observada na taxa de desemprego", completou Barbosa Filho.

O ICD é construído a partir dos dados desagregados, em quatro classes de renda familiar, da pergunta da Sondagem do Consumidor que procura captar a percepção sobre a situação presente do mercado de trabalho.

Já o IAEmp é formado por uma combinação de séries extraídas das Sondagens da Indústria, de Serviços e do Consumidor, todas apuradas pela FGV. O objetivo é antecipar os rumos do mercado de trabalho no País.

No IAEmp, seis dos sete componentes tiveram redução em setembro, com destaque para o que mede o emprego local futuro da Sondagem do Consumidor, que encolheu 6,8 pontos na passagem de agosto para setembro.

No ICD, as faixas de renda que mais contribuíram para o aumento do indicador em setembro foram as duas mais altas: consumidores com renda familiar entre R\$ 4.800,00 e R\$ 9.600,00 (+1,8 ponto); e os que recebiam acima de R\$ 9.600,00 (+1,7 ponto).

FGV: IPC-S avança em 6 das 7 capitais pesquisadas na 1ª quadrimestre de outubro

09/10/2018 – Fonte: Tribuna PR

O Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), avançou em seis das sete capitais pesquisadas na primeira quadrimestre de outubro na comparação com o fechamento de setembro.

O dado foi divulgado na manhã desta terça-feira, 9, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Na primeira leitura deste mês, o IPC-S atingiu 0,53% depois de 0,45% no fim de setembro.

Conforme a FGV, houve acréscimos nas taxas do IPC-S em: Salvador (0,15% para 0,52%); Brasília (0,86% para 0,95%); Porto Alegre (0,45% para 0,52%); São Paulo (0,62% para 0,68%); Belo Horizonte (0,20% para 0,27%) e Recife (0,26% para 0,37%). A única exceção foi Rio de Janeiro, onde a taxa passou de 0,37% para 0,31% na primeira leitura do mês.

IPC-Fipe avança 0,43% na 1ª quadrimestre de outubro, após +0,39% em setembro

09/10/2018 – Fonte: Tribuna PR

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação na cidade de São Paulo, subiu 0,43% na primeira quadrimestre de outubro, ganhando força em relação à alta de 0,39% verificada no encerramento de setembro, segundo dados publicados hoje pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Na prévia inicial deste mês, subiram com mais força ou reduziram a queda os segmentos de Alimentação (de 0,08% em setembro para 0,53% na primeira quadrimestre de outubro), Transportes (de 0,97% a 1,04%) e Vestuário (de -0,20% a -0,17%)

Por outro lado, perderam força os componentes de Habitação (de 0,23% em setembro para 0,15% na primeira quadrimestre de outubro), Despesas Pessoais (de 0,95% a 0,60%), Saúde (de 0,57% a 0,44%) e Educação (de 0,13% a 0,11%).

Veja abaixo como ficaram os componentes do IPC-Fipe na primeira quadrimestre de outubro:

– Habitação: 0,15%

- Alimentação: 0,53%
- Transportes: 1,04%
- Despesas Pessoais: 0,60%
- Saúde: 0,44%
- Vestuário: -0,17%
- Educação: 0,11%
- Índice Geral: 0,43%

Presidente da Qualicorp aumenta participação na empresa para 15%

09/10/2018 – Fonte: G1

José Seripieri Filho se comprometeu a comprar, no mínimo, R\$ 150 milhões em ações da companhia até o fim deste ano.

A Qualicorp informou nesta terça-feira (9) que o diretor-presidente, José Seripieri Filho, adquiriu 500.100 ações da companhia, aumentando assim sua participação para 15,0083% do capital social da empresa, com 42.500.010 papéis ordinários.

A compra dos papéis, segundo Seripieri Filho, fundador da companhia, tem natureza de investimento de longo prazo e é parte de "alinhamento estratégico do acionista da companhia".

Na noite do domingo (7), a Qualicorp informou que Júnior, como é conhecido o empresário, se comprometeu a comprar, no mínimo, R\$ 150 milhões em ações da companhia até o fim deste ano. O montante é referente à indenização recebida como parte de um acordo firmado com a empresa que o impede de vender seus papéis e de abrir negócios concorrentes.

Conforme a correspondência enviada por Seripieri à Qualicorp, divulgada em conjunto com o comunicado de hoje, até o momento, o acionista não definiu o tamanho da participação que pretende alcançar.

"As novas aquisições de ações serão realizadas conforme sejam identificadas condições adequadas de liquidez e preço das ações da companhia no mercado de bolsa de valores", diz um trecho da carta de Júnior.

Ainda de acordo com o comunicado, a participação de Seripieri se dá por meio dos fundos L2 Participações e 831 Fundo de Investimento Multimercado.

Pelos dados mais recentes, de 6 de junho, o fundo L2 Participações aparece como detentor de 14,831% dos papéis.

Tecnologia transforma o trabalho e leva faculdades e empresas a repensar qualificação profissional

09/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Consultoria afirma que até 80% dos empregos serão afetados
São Paulo

O avanço da indústria 4.0 levará a transformações profundas no mercado de trabalho, diminuindo os postos em atividades repetitivas e que podem ser automatizadas.

Profissionais fazendo trabalhos manuais, encaixotando ou montando produtos ou coletando dados manualmente serão cada vez mais raros. Em seu lugar, estarão robôs, sensores e tecnologias baseadas em inteligência artificial.

Especialistas e executivos preveem o surgimento de novos empregos no lugar dos que serão perdidos, muitos deles relacionados à tecnologia e com novas exigências de qualificação profissional.

Ganharão espaço novas ocupações, como técnico em impressão 3D, mecânico de veículos híbridos, analista de internet das coisas, especialista em segurança de dados, especialista em rastreabilidade de alimentos, diz Rafael Lucchesi, diretor-geral do Senai.

A amostra faz parte de lista de 30 novas profissões criadas pelas transformações tecnológicas que foram identificadas pelo Senai para orientar o currículo oferecido aos alunos. A instituição recebe 2,3 milhões de matrículas por ano.

"Acompanhamos em todos os 28 setores da indústria de que maneira se dá o deslocamento da fronteira tecnológica. Assim, não preciso esperar uma mudança para atualizar o que estou fazendo na escola."

O tamanho e o tempo em que acontecerá a transformação no Brasil podem variar dependendo de fatores como custo da mão de obra (quanto menor, menos incentivo para substituí-la) e capacidade de investimento das empresas, diz Ana Karina Dias, sócia da consultoria McKinsey.

Segundo ela, 5% de todas as profissões devem deixar de existir como resultado da adoção de tecnologias de automação. Entre 60% e 80% serão afetadas em decorrência dela.

Para o Brasil, a consultoria espera que 15,7 milhões de postos de trabalho sejam afetados até 2030.

Dias diz acreditar que, com o crescimento econômico resultante da automação e do ganho de produtividade, haverá mais demanda por novos serviços, permitindo a renovação do mercado de trabalho. Porém ainda não há clareza de quais serão as novas atividades.

"Isso é uma pergunta de ouro. Ninguém tem certeza. O que se tem mais clareza é que, aumentando a produtividade, haverá mais oferta de serviços, com mais coleta de dados, maior necessidade de interpretação deles."

Para a especialista, o desafio que as empresas já possuem hoje para contratar profissionais qualificados, mesmo com o desemprego alto, vai se acentuar caso não se ampliem os investimentos em qualificação.

Segundo ela, para os profissionais, a busca por conhecimento deve ir além das informações a respeito de tecnologia.

"Considerando a velocidade com a qual as coisas estão mudando, vai ser mais importante saber se adaptar do que especificamente a profissão que você vai ter." O desafio já leva faculdades a reverem seus currículos e empresas a investirem em capacitação.

Segundo Allyson Faria, diretor de marketing para a América Latina da Siemens PLM, as companhias precisarão de profissionais com conhecimentos em áreas como inteligência artificial, robótica, engenharia, simulação, nanotecnologia, impressão 3D, big data e internet das coisas.

Ao mesmo tempo, ganham importância habilidades como capacidade de comunicação, de se adaptar a mudanças, de analisar dados e de colaborar.

"A pessoa que está desenvolvendo um novo veículo, avião, tênis, a partir de simulações feitas em software, vai precisar conversar com a engenharia que está na ponta, com o chão de fábrica, com quem cuida do maquinário, quem cuida dos custos."

Ainda é um desafio para empresas encontrarem profissionais prontos para essa nova realidade. Por isso, a opção tem sido investir em formação, diz Celso Placeres, diretor de manufatura da Volkswagen.

Para desenvolver sua produção dos modelos Polo e Virtus na fábrica Anchieta, em São Bernardo do Campo, a companhia enviou 36 profissionais para estudarem tecnologias da indústria 4.0 na Europa. Depois, o grupo ficou responsável por transmitir os conhecimentos internamente.

Também houve troca de informações com o Senai, que ajudou a disseminar os conceitos dentro da companhia, diz Placeres.

Na empresa surgiram novos postos de trabalho, principalmente de especialistas em digitalização que passaram a estar presentes em várias áreas da companhia, como processos, concessionárias, produto e relação com fornecedores.

"Contratar esses profissionais é bastante complexo. Eles são raros e cada vez mais valorizados. Por isso estamos qualificando nossa mão de obra."

A Mercedes também faz treinamentos dentro da fábrica, inclusive com a criação de linha de montagem automatizada e um simulador de logística dentro de unidade do Senai na fábrica da companhia.

Fernando Fontes Garcia, vice-presidente de recursos humanos para América Latina da Mercedes, diz que cerca de 2.000 profissionais da empresa participaram de treinamentos relacionados a indústria 4.0 e 1.200 acompanharam palestras sobre o tema —a companhia mantém 5.000 pessoas na produção.

Nas universidades, a percepção é que atividades práticas devem ganhar importância para permitir aos alunos uma formação mais adequada às necessidades do mercado.



Os alunos de engenharia utilizam o laboratório de engenharia de controle e automação do Instituto Mauá de Tecnologia - Rafael Hupsel/Folhapress

Fernando Madani, coordenador do curso de engenharia de controle e automação do Instituto Mauá de Tecnologia, diz que a faculdade vem buscando mais parcerias com empresas para que estudantes trabalhem em problemas reais.

A escola conta com 100 laboratórios para uso de equipamentos da indústria 4.0 por alunos, o dobro do número de salas de aula, diz o professor. Eles foram criados a partir de doações ~de empresas ou aquisições com desconto.

O desafio para o profissional do futuro, segundo Madani, é conseguir analisar as muitas informações geradas por sensores e sistemas autônomos para tirar conclusões, propôr novas soluções e criar modos de apresentar os dados que sejam facilmente compreendidos pelo restante da empresa e pelos clientes.

"É mais difícil a pessoa se formar hoje, tem muito mais coisa para ela prestar atenção. É preciso ser mais inovador, pensar em soluções diferentes."

Alexandre Massote, coordenador do curso de engenharia da produção da FEI (Faculdade de Engenharia Industrial) Também destaca a criação de laboratórios em áreas como internet das coisas, robótica e manufatura avançada feito com apoio de empresas,

A faculdade também está em fase de revisão de seu currículo para dar mais destaque a tecnologias da indústria 4.0 e aumentar o peso das habilidades comportamentais na formação dos alunos, diz.

Entre os planos, segundo o professor, está fomentar que alunos que se especializam em diferentes tecnologias trabalhem em projetos feitos em grupo, como acontecerá no mercado.

"Para formar um engenheiro que conheça a fundo todas as tecnologias teríamos de ter um curso 10 vezes mais longo. Por isso, ganha importância o compartilhamento e a colaboração."

DIRETRIZES

As diretrizes curriculares da graduação em engenharia, que indica as premissas que as universidades devem seguir ao montar seus currículos, estão em processo de revisão pelo CNE (Conselho Nacional de Educação).

A CNI (Confederação Nacional da indústria), a partir de um grupo de trabalho para o fortalecimento das engenharias, foi uma das organizações que deu sugestões para o documento, que esteve em consulta pública entre agosto e setembro.

A entidade propôs a valorização de competências como criatividade, trabalho em equipe e empreendedorismo, aumento de atividades práticas e maior participação de profissionais da indústria no ensino, diz Victor Teles, coordenador da FestoDidactics (braço de educação da empresa de automação industrial Festo) e participante do grupo.

"É preciso que a tecnologia não seja o único foco do curso. Conteúdo ficou mais fácil de ser obtido com o avanço da internet. A grande questão é como pesquisar, como avaliar a informação que estou colhendo e como aplicar ela a prática."

Luiz Roberto Liza Curi, conselheiro do CNE e presidente da comissão que trata do tema, diz que a inovação é um dos fatores de competitividade da economia e a engenharia tem papel de destaque para que o país possa superar os desafios de sua adoção.

Dobra o fechamento de empresas de óleo, gás e energia, diz consultoria

09/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Alta concorrência leva empresários a desistir do negócio, diz presidente da Fecombustíveis

O número de encerramentos de empresas ligadas aos setores de óleo, gás, energia e saneamento cresceu 115% no acumulado dos últimos 12 meses até agosto, segundo a consultoria de tecnologia e análise de dados Neoway.

Foram 11,2 mil CNPJs encerrados no período. O volume de aberturas também subiu, mas em ritmo menor, cerca de 15%. O saldo se mantém positivo desde 2014.



Aproximadamente 40% da amostra é composta por postos de combustível, ramo que tem tido uma movimentação intensa neste último ano, segundo Paulo Miranda Soares, presidente da Fecombustíveis (federação do setor).

Uma parte das baixas ocorre devido a um rodízio, com estabelecimentos que trocam de mãos, mas a alta concorrência tem levado empresários a desistir do negócio, afirma o executivo.

“Há uma redução nas margens de lucro, que na média nacional estão em 12%, mas em algumas capitais chegam a 6%. Muitos donos sentem que não compensa manter o posto e decidem colocar outra atividade no local”, diz ele.

A maioria dos encerramentos ocorre com empresas menores que não estão ligadas a atividades como perfuração de poços ou sísmica, segundo Telmo Ghiorzi, diretor da Abespetro (de prestadoras de serviço à cadeia de petróleo).

“Companhias grandes em geral não fecham as portas, mas fazem ajustes e demitem.” Os casos de fechamento das empresas maiores estão associados a fusões e aquisições, afirma Ghiorzi.

Ares modernos

O hospital gaúcho Moinhos de Vento investirá R\$ 70 milhões entre o fim de 2018 e o próximo ano. Metade dos recursos são da própria instituição, que não tem fins lucrativos, e o restante será financiado.

Cerca de R\$ 15 milhões serão destinados a criação de uma emergência pediátrica.

O hospital também planeja adquirir novos equipamentos. Serão R\$ 17 milhões em máquinas como um tomógrafo de baixa radiação.

“Ele é mais adequado para a realização de exames em crianças”, diz o superintendente executivo Mohamed Parrini.

A abertura de uma central de materiais esterilizados demandará R\$ 6 milhões. O restante será investido na infraestrutura.

A instituição planeja também passar a oferecer cursos de mestrado e doutorado no seu núcleo de pós-graduação. “A academia está muito presa à universidade pública”, diz.

R\$ 744 milhões

foi o faturamento em 2017

4.311

são os funcionários

Aos candidatos

Claudia Cohn, presidente da Abramed

A indicação de profissionais técnicos para a direção da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e da ANS (Agência Nacional de Saúde) é uma das demandas do setor de medicina diagnóstica aos presidentes.

“Para que a revisão dos regulamentos siga critérios técnicos, precisamos de profissionais competentes nesses órgãos”, afirma Claudia Cohn, presidente do conselho da Abramed (do setor).

Uma das resoluções que o segmento planeja discutir é a 25/2001 da Anvisa, que determina a readequação de equipamentos para transferências entre instituições.

A exigência poderia ser flexibilizada quando há cessão dentro do mesmo grupo empresarial, diz Claudia. “Nosso receio é que as companhias deixem de renovar e o parque seja sucateado.”

Demandas das empresas de medicina diagnóstica aos candidatos

- Aprovar projeto de lei que regula a prestação de serviços de medicina diagnóstica por pessoas jurídicas;
 - Eliminar sobreposições nas fiscalizações das vigilâncias sanitárias municipais, estaduais e federais
- R\$ 35,4 bilhões
foi o faturamento do setor
241.931
foram empregos diretos
2 bilhões
total de exames realizados
29 milhões
total de pacientes atendidos
Fonte: Abramed. Dados de 2017

Logística de remédio

A receita das distribuidoras que atendem a farmácias independentes subiu 9,7% no acumulado deste ano até agosto, em relação ao mesmo período de 2017, segundo a Abradilan (do setor) e a Iqvia, que audita o mercado.

O faturamento do segmento com vendas foi de R\$ 3,8 bilhões nos oito primeiros meses de 2018.

O crescimento em agosto foi de 9,2% na comparação anual, ritmo um ponto acima do observado no primeiro semestre. A alta de volume no mês foi de 7%, de acordo com o levantamento.

A categoria de medicamentos genéricos é a que representa a maior parcela das vendas das empresas do ramo, com 42,6%

Há emprego que não vale a pena salvar, diz historiador Yuval Harari

09/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Para autor de "Sapiens", certas funções não devem ser preservadas com a automação

A ficção científica está repleta de histórias sobre uma inteligência artificial que desenvolve consciência e parte para a destruição da humanidade.

Na verdade, a ameaça é muito menos dramática, mas igualmente assustadora, de acordo com o historiador Yuval Noah Harari, que prevê desordenamento na força de trabalho, nos governos mundiais e na nossa vida emocional.

Harari criou uma base mundial de fãs com "Sapiens: Uma Breve História da Humanidade", em 2001. O best-seller questionava a interpretação convencional sobre a origem das espécies.



Historiador Yuval Noah Harari, 43; ele acredita que a inteligência artificial e o aprendizado de máquina podem incentivar sistemas de governo centralizados - Ciaran McCrickard/Divulgação

Em 2017 ele seguiu esse trabalho como "Homo Deus: Uma Breve História do Amanhã". Em "21 Lessons for the 21st Century" [21 lições para o século 21], publicado em setembro, o pesquisador israelense oferece conselhos sobre como enfrentar as questões mais prementes do amanhã, da tecnologia da informação ao terrorismo.

Harari, 43, fala sobre quem deve sair ganhando e quem deve sair perdendo com a revolução da automação, sobre como a inteligência artificial poderia ajudar ditaduras a superar as democracias e sobre a ascensão de máquinas que demonstrarão mais simpatia do que os seres humanos.

*

Não valerá a pena salvar a maioria dos empregos

"A revolução da automação fará com que muitos empregos desapareçam. A questão é se poderemos sustentar as vidas das pessoas e seu desenvolvimento espiritual e emocional sem esses empregos.

Muitos empregos —talvez até a maioria— que existem hoje não merecem ser defendidos. O que precisamos proteger são os humanos.

No sistema político e econômico atual, se você quer que suas necessidades básicas sejam atendidas e, para muitas pessoas, se você deseja que sua vida tenha significado e propósito, é preciso ter um emprego.

Se fôssemos capazes de atingir esses outros objetivos sem um emprego, então seria desnecessário proteger muitos dos empregos existentes. Muitos empregos são difíceis demais, tediosos demais, insatisfatórios demais.

As pessoas os têm porque precisam, não porque seu sonho seja realmente trabalhar como caixa ou dirigir caminhões.

Se você puder ser libertado dessas horas de trabalho, talvez seja capaz de desenvolver seu potencial humano de maneira muito mais plena. Nesse sentido, você estará se tornando mais humano."

A automação pode aumentar a desigualdade mundial

"As pessoas que falam em renda básica universal em geral querem dizer renda básica nacional. Acreditam que tributaremos o Google e o Facebook na Califórnia para sustentar mineiros de carvão na Pensilvânia e taxistas desempregados em Nova York.

O problema verdadeiramente grande surgirá em lugares como Honduras ou Bangladesh. Você realmente acredita que o governo tributará as empresas e usará o dinheiro para desempregados em Bangladesh ou Honduras?

Parece muito, muito improvável. E esse é o verdadeiro problema do desemprego. A revolução da automação tende a enriquecer algumas áreas e a destruir completamente a economias de outras.”

A inteligência artificial centralizará o poder

“A democracia processa informação de maneira distribuída. Distribui informações e o poder de tomar decisões a muitas instituições, organizações e indivíduos. Ditaduras concentram toda a informação e poder em um só lugar.

Dada a tecnologia do século 20, isso era muito ineficiente. Ninguém era capaz de processar as informações em velocidade suficiente para a tomada de boas decisões, e essa é uma das principais razões para que a economia da União Soviética em geral fosse muito inferior à dos Estados Unidos.

A inteligência artificial e o aprendizado de máquina podem conduzir o pêndulo na direção dos sistemas centralizados. Pense na revolução da genética. Os EUA talvez não sejam autorizados a criar um banco de dados médicos com informações sobre todos os seus cidadãos, por razões de privacidade e direitos humanos.

Não seria um empecilho para a China, que pode criar um banco de dados genético nacional e incluir nele todos os seus registros médicos, educacionais e tudo mais sobre o povo do país. Isso poderia permitir grandes avanços na pesquisa genética.”

Nós nos adaptaremos a robôs simpáticos

“Quando você entra em um consultório, o médico não sabe como você se sente. Ele talvez tenha acabado de brigar com sua mulher e não esteja nem aí para você.

Mas o médico de inteligência artificial monitorará o paciente por meio de sensores biométricos e saberá melhor até do que a pessoa se ela está incomodada, com medo ou irritada.

O computador não tem mulher ou marido. Seu foco é dirigido 100% ao paciente, e o computador reage a este da melhor maneira possível, ou ao menos da melhor maneira que as teorias científicas atuais apontam.

Nós nos acostumaremos a essas máquinas maravilhosamente simpáticas. Nós nos tornaremos muito menos tolerantes com os seres humanos que não compreendem como nos sentimos —e tampouco ligam para nós.”

A vigilância não será completamente ruim

“Um cenário é que sensores biométricos de inteligência artificial sejam usados para vigiar as pessoas a serviço do governo e que o governo monitore aquilo que você pensa, faz e sente e o puna ou restrinja por qualquer coisa que contrarie a política ou as metas do governo.

A mesma tecnologia poderia ser usada para vigiar o governo em seu serviço às pessoas, para garantir que todos os funcionários públicos estejam fazendo o que deveriam.

Você poderia vigiar a você mesmo, em seu próprio benefício. Todas as informações e compreensão sobre o que acontece dentro de você, em seu cérebro, poderiam ser usadas para permitir que você conhecesse suas fraquezas de uma maneira que não era possível no passado.”

Salário proporcional para aposentados por invalidez é criticado em audiência

09/10/2018 – Fonte: Senado Notícias

Coordenada por Paulo Paim (C), audiência discutiu PEC que extingue diferenciação por tipo de invalidez

Proposições legislativas

- [PEC 56/2014](#)
-

A proporcionalidade nos proventos de servidores públicos aposentados por invalidez, prevista na Constituição, foi duramente criticada em audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), nesta terça-feira (9). O objetivo da reunião foi debater a [PEC 56/2014](#), que acaba com o tratamento diferenciado por tipo de invalidez, bastando a constatação da incapacidade laboral, comprovada por perícia médica.

Pela regra vigente, quem começou a trabalhar em órgão público até a publicação da Emenda Constitucional 41, em dezembro de 2003, e se aposenta por invalidez permanente só recebe proventos integrais se a incapacidade decorrer de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável.

Na visão da diretora-adjunta de Assuntos Parlamentares do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Sindifisco Nacional), Máira Giannico, a diferenciação atual é injusta porque o Estado deixa de proporcionar o benefício integral no momento em que o servidor mais precisa de recursos para se manter.

— A PEC 56/2014 é benéfica porque extingue a maldade dessa proporcionalidade, independentemente das circunstâncias e da data de ingresso no funcionalismo público — ressaltou.

O presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), Rudinei Marques, também lamentou a proporcionalidade. Ele lembrou que existem mais de 2 mil doenças incuráveis catalogadas pela ciência e ressaltou que a maioria dos pedidos de integralidade dos proventos precisa ser judicializada.

— Para se tratar, para prover o sustento de sua família e continuar sua vida, muitos servidores passam a receber uma parcela pequena de sua remuneração, e é isso que precisamos reverter — disse.

A assessora jurídica do Fonacate, Larissa Benevides Gadelha Campos, também ressaltou a importância do assunto para a parcela de servidores que sofre consequências de fatos imprevisíveis, como incapacidades físicas e intelectuais.

Segundo a especialista, todas as pessoas estão sujeitas a essas situações e, por isso, seus direitos devem ser resguardados, não havendo diferenciações.

— A distinção na concessão do benefício é um erro que já vem de muito tempo. É uma redação antiga, que precisa ser revista, justamente como estamos fazendo agora, com a PEC 56.

Renda insuficiente

O coordenador do Grupo Vítimas da Invalidez (GVI), José Antônio Milet Freitas, também defendeu a PEC 56/2014. Segundo ele, a paridade e a integralidade eram esperadas em 2012, com a aprovação da Emenda Constitucional 70, mas não aconteceram.

Milet Freitas ressaltou ainda que o rol de doenças que podem resultar em aposentadoria é direcionado aos integrantes do Regime Geral da Previdência Social, e

não aos servidores públicos. Aposentado por invalidez com proventos integrais, ele afirmou que teve a renda diminuída para 56% quando o benefício foi revisto, em 2012.

— Existem outros casos, como o de um funcionário que teve a renda diminuída para 45% do salário, em Novo Hamburgo [RS]; 66,7%, no Rio de Janeiro; 43%, em São Paulo, e cerca de outros 40 testemunhos de pessoas que tiveram sua aposentadoria colocada lá embaixo. Eu, por exemplo, preciso do alto custo [programa federal para medicamentos de alto custo] do governo, porque meus remédios são caríssimos e o salário que recebo mal dá para as despesas.

Na opinião do diretor financeiro da Pública Central do Servidor, Márcio Costa, o servidor público aposentado por invalidez está triplamente prejudicado: além de estar acometido por doença, arca com o alto preço dos medicamentos e sofre com consequências psicológicas.

— Essa pauta é um direito nosso e a gente cerra fileira firmemente, com um movimento para que a proposta seja aprovada no Senado no tempo mais breve possível — sinalizou.

Tramitação

A PEC 56/2014 aguarda votação no Plenário do Senado, onde já passou por uma discussão em primeiro turno. O vice-presidente da CDH e autor do requerimento da audiência, senador Paulo Paim (PT-RS), se comprometeu com a causa e disse que aguardará o melhor momento para pedir a votação da proposta.

Caso o texto seja aprovado, as aposentadorias por invalidez permanente já concedidas deverão ser recalculadas, e a regra será extensiva a todos os servidores titulares de cargos efetivos da União. Se a aprovação acontecer sem alterações no texto que veio da Câmara, a proposta será promulgada.

FMI revisa para baixo PIB do Brasil para 2018 e 2019

09/10/2018 – Fonte: Tribuna PR

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu as previsões para o crescimento do Brasil para 2018 e 2019, que passam agora a ser de 1,4% e 2,4%, respectivamente, segundo o documento Perspectiva Econômica Mundial, com o título “Desafios para crescimento constante”.

A mudança para baixo da previsão para este ano foi uma das maiores feitas pelo FMI. Em julho, as projeções para o PIB do País estavam em 1,8% para 2018 e 2,5% para 2019. Em abril, o Fundo estimou que a economia do País avançaria 2,3% neste ano e 2,5% no próximo.

“A previsão de crescimento para 2018 é menor que a projeção de abril em 0,9 ponto porcentual por conta das interrupções causadas pela greve nacional dos caminhoneiros e condições financeiras externas mais apertadas, que são uma fonte de risco para a perspectiva”, destacou o FMI.

Para o último trimestre de 2018, o FMI projeta que o PIB brasileiro deve crescer 1,7% ante o mesmo período de 2017 e subir 2,5% entre outubro a dezembro de 2019 em relação aos mesmos três meses deste ano.

A instituição multilateral ressalta que o País está numa rota de recuperação, com alta do PIB de 1,0% em 2017, depois de ter passado pela forte recessão de 2015-2016.

Contudo, o FMI aponta que a retomada da economia em países emergentes, além de ser influenciada por fatores internos, sofre efeitos do processo de normalização da política monetária nos EUA, que afetou neste ano esses países em geral. O Fundo

estima que, no médio prazo, a taxa de expansão do Brasil deve ser de 2,2%, marca que deverá ser alcançada em 2023.

Fiscal

“A reforma da Previdência Social é essencial para assegurar a sustentabilidade fiscal e garantir justiça, dado que os gastos com pensões são elevados e estão subindo e as aposentadorias são indevidamente generosas para alguns segmentos da população”, destacou o Fundo, referindo-se ao Brasil.

“Enquanto recentes medidas para elevar a transparência são bem-vindas, o arcabouço fiscal precisa ser reforçado, incluindo o aumento da flexibilidade do Orçamento.”

O vice-diretor do Departamento de Pesquisas Econômicas do Fundo Monetário Internacional, Gian Maria Milesi-Ferretti, afirmou que reformas estruturais no Brasil, especialmente a da Previdência, “são necessárias para a melhora das condições fiscais” no País.

Ao responder pergunta do jornal O Estado de S. Paulo e do Broadcast (serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado) sobre o que o FMI espera do próximo presidente do País na gestão das políticas fiscal e monetária, Ferretti respondeu:

“A reforma da Previdência é fundamental para a estabilidade das contas públicas no longo prazo. Com as incertezas nos mercados globais, mudanças fiscais no Brasil tornam-se mais importantes”.

Emplacamentos até setembro sobem 53,40% ante igual período de 2017, diz Anfir

09/10/2018 – Fonte: DCI



O número de emplacamentos de implementos rodoviários de janeiro a setembro deste ano cresceu 53,40% no mercado interno, para 63,851 mil unidades, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários (Anfir), na comparação com o mesmo intervalo de 2017.

No setor pesado (reboques e semirreboques), a alta foi de 83,5% ante o observado de janeiro a setembro do ano passado.

Já no segmento leve (carroceria sobre chassi), o avanço foi de 31,94% no mesmo período.

Em nota, a Anfir ressalta que os dados acumulados no ano refletem o ritmo lento de recuperação econômica do País, apesar do desempenho aquecido do agronegócio. Conforme a entidade, as entregas realizadas pelos fabricantes de implementos rodoviários até setembro representam pouco mais da metade do observado em igual período de 2014, antes da crise.

Sem a retomada sólida dos negócios, a indústria demorará mais tempo para repor as perdas acumuladas nos anos de crise, afirma o presidente da Anfir, Norberto Fabris.

Fiat Chrysler se prepara para produzir Jeep Renegade híbrido plug-in

09/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 08-10-2018)

Modelo deverá chegar ao mercado no início de 2020

A Fiat Chrysler (FCA) anunciou nesta segunda-feira (8) que iniciou os preparativos para a produção de uma versão híbrida plugin do Jeep Renegade, enquanto a montadora avança com sua estratégia de motorização elétrica para atender regras de emissões de poluentes mais rígidas.

A sétima maior montadora de veículos do mundo disse em junho que investirá € 9 bilhões (R\$ 38,8 bilhões) em carros elétricos e híbridos nos próximos cinco anos para se adequar completamente às regulamentações de emissões de poluentes em todas as regiões. A empresa também prometeu eliminar gradualmente motores a diesel em carros de passeio europeus até 2021.



Modelo do Jeep Renegade atual, motor 1.8 flex - Eduardo Sodré/Folhapress

O Jeep Renegade híbrido, que deve chegar ao mercado no início de 2020, será produzido na fábrica da FCA em Melfi, no sul da Itália, que já produz a versão com motor a combustão do modelo e o crossover Fiat 500X, disse a FCA. Além de Melfi, a Fiat produz o Renegade, com motor a combustão, em Goiana, em Pernambuco.

Mais de € 200 milhões serão investidos no novo motor, disse a empresa, acrescentando que os funcionários serão retreinados para a nova tecnologia e que a fábrica será modernizada.

Até 2022, a FCA planeja oferecer um total de 12 sistemas de propulsão elétrica, incluindo veículos elétricos a bateria, híbridos plugins e totalmente híbridos, disse a companhia, acrescentando que trinta modelos diferentes serão equipados com um ou mais desses sistemas.

O ex-presidente-executivo da FCA Sergio Marchionne era contra a adoção da eletrificação dizendo que a tecnologia só poderia ser adotada se os veículos produzidos com ela gerassem lucro.

O executivo até pediu que os clientes não comprassem o Fiat 500e da FCA, o único modelo movido a bateria da marca, porque a companhia estava perdendo dinheiro com cada unidade vendida.

Mas o sucesso da norte-americana Tesla e a necessidade de cumprir regras europeias de emissões de poluentes mais rígidas obrigaram Marchionne a se comprometer com o que ele costumava chamar de "o mais doloroso" dos gastos.

Marchionne morreu em julho, mas seu sucessor, Mike Manley, prometeu continuar a estratégia estabelecida em junho.

Câmbio automático já equipa mais de 25% dos Ka sedãs

09/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 08-10-2018)



Opção lançada há pouco mais de dois meses pela Ford está disponível a partir da versão SE 1.5

Pouco mais de dois meses depois do lançamento, a versão com **câmbio automático** do **Ka sedã** já responde por mais de 25% das vendas do modelo. A opção é oferecida com o motor 1.5 de três cilindros e 136 cavalos, mesmo conjunto aplicado no EcoSport. Considerando o volume mensal de vendas do carro, a opção automática deve somar cerca de 4 mil unidades até o fim do ano.

O Ka sedã automático começa em R\$ 60,6 mil (versão SE) e traz de série ar-condicionado, direção elétrica, vidros elétricos dianteiros, computador de bordo, rádio com Bluetooth, volante e banco do motorista com ajuste de altura, controlador automático de velocidade e faróis de neblina.

De acordo com a consultoria Jato Dynamics, os carros com câmbio automático já respondem por mais de 40% das vendas no Brasil. O aumento da oferta dessa opção também está relacionado às vendas PcD, para portadores de necessidades especiais.

Cummins e Isuzu avaliam desenvolvimento conjunto

09/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 08-10-2018)

Empresas assinaram carta de intenções para estudar associações

A fabricante norte-americana de motores diesel **Cummins** e a montadora japonesa de caminhões **Isuzu** assinaram semana passada uma carta de intenções para avaliar as oportunidades de **desenvolver produtos em conjunto globalmente**, com foco em motorização diesel e a gás natural.

As duas empresas ponderam que altos investimentos serão necessários para atender exigências de eficiência e as regulamentações de emissões mais rigorosas em todo o mundo. Para isso a colaboração e parcerias estratégicas serão essenciais para reduzir e compartilhar os custos.

Cada empresa se comprometeu a designar uma equipe de pessoas nos próximos meses para levantar e explorar oportunidades no desenvolvimento de tecnologia de produtos, serviços e outras áreas de colaboração, com o potencial de uma parceria de longo prazo para a próxima geração de motores a combustão baseados em diesel e gás natural, bem como novas tecnologias de powertrain, como a eletrificação.

Tristone abre escritório no Brasil e já acena com fábrica

09/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 08-10-2018)

A fabricante de mangueiras, reservatórios de expansão e itens para arrefecimento **Tristone Flowtech** abriu recentemente um escritório em São Caetano do Sul (SP) e já acena com a possibilidade de **fábrica** no País em 2020.

A unidade terá cerca de 5 mil metros quadrados de área construída e

aproximadamente 150 funcionários para produzir componentes do sistema de arrefecimento para motores e para baterias. De acordo com o vice-presidente de vendas e marketing, Ignacio Salazar, o Grupo Tristone já recebeu as primeiras indicações de negócios com montadoras instaladas no Brasil.

Por sua alta especialização em aplicação de fluidos no resfriamento de motores e de baterias, a Tristone se beneficia da tendência de redução de espaço com o uso de poliamida e com a introdução de novos conceitos de motorização híbridos e elétricos.

Com sede em Frankfurt, a Tristone resultou de uma divisão da Trelleborg. Mais recentemente foi adquirida por um grupo chinês.

Autopeças faturam 20,4% a mais no acumulado até agosto

09/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 08-10-2018)



Vendas às montadoras, exportações e mercado de reposição mantêm o setor aquecido

O faturamento da indústria de **autopeças** teve alta de 20,4% no **acumulado até agosto** sobre iguais meses do ano passado. As vendas às montadoras aumentaram 18,6%.

Também cresceu o faturamento com exportações. Em reais, a alta foi de 29,4% e em dólares, 16,5%. Os números foram divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças).

Como comparação, o acréscimo no faturamento é bem maior que aquele anotado na produção de veículos (12,8% no mesmo período). Nas vendas ao mercado de reposição, a alta no acumulado até agosto é de 17,1%.

As montadoras continuam respondendo por uma parcela superior a 60% no faturamento do setor de autopeças e em agosto atingiram 63%, maior índice desde agosto de 2017. E nos últimos 11 meses as exportações sempre mantiveram parcela igual ou superior a 18% do faturamento do setor.

CAPACIDADE INSTALADA E EMPREGO

Ainda de acordo com o Sindipeças, a utilização da capacidade instalada se manteve nos 71% registrados em julho.

Desde o começo do ano as empresas do setor conservam índice próximo ou superior a 70% de utilização. No acumulado de janeiro a agosto a utilização da indústria cresceu 6,8 pontos percentuais sobre iguais meses de 2017. Ainda de acordo com o Sindipeças, o nível de emprego nacional no setor de autopeças subiu 9,1% no período.

VW concede férias coletivas em Taubaté, a segunda do ano

09/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 08-10-2018)

Os metalúrgicos da Volkswagen de Taubaté (SP) entraram em novo período de férias coletivas a partir da segunda-feira, 8, com retorno previsto para o dia 29 deste mês.

É a segunda vez neste ano que a empresa adota a medida na unidade: em agosto, a fabricante decidiu colocar em férias parte dos funcionários entre 20 de agosto e 18 de setembro. Na ocasião, a VW alegou que a medida era necessária para adequar os volumes de produção à demanda.



Funcionários da fábrica da VW de Taubaté terão segundo período de férias coletivas do ano

Empresa adota medida por queda das exportações para a Argentina; funcionários param de 8 a 29 de outubro

Desta vez, o motivo é o mesmo: em nota, a Volkswagen indica que a flexibilização da produção é necessária devido à queda das exportações, principalmente por causa da crise na Argentina. O país vizinho tem sido responsável por até 70% de todos os veículos exportados pelo Brasil nos últimos anos, no entanto, em setembro esse índice caiu para 50%.

“Embora o mercado brasileiro demonstre evolução em 2018, os envios para a Argentina foram momentaneamente reduzidos. Para fazer frente a essa redução nos volumes de veículos exportados a partir do Brasil para a Argentina, estamos pontualmente utilizando ferramentas de flexibilização da produção, como férias coletivas, de forma a promover os ajustes necessários, garantindo assim a sustentabilidade do negócio”, informa a VW em nota.

“Mesmo com as possíveis flutuações do mercado de exportações, a Volkswagen do Brasil planeja um crescimento de 10% em sua produção em 2018 na comparação com 2017”, completa.

Procurados, nem a Volkswagen nem o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté informaram o número de funcionários incluídos nas férias coletivas. Na nota, a VW afirma que nenhum turno de produção será suspenso. Por sua vez, o sindicato também não soube responder qual a estimativa de queda na produção diária durante o período de férias coletivas. Atualmente, a fábrica de Taubaté emprega 3,1 mil pessoas e opera em três turnos.

Volkswagen e Siemens vão testar sistema de segurança viária

09/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 08-10-2018)



Comunicação entre carros e sensores instalados na via ajudará a reduzir acidentes com ciclistas e pedestres

Sensores instalados na cidade de Wolfsburg ajudarão a evitar acidentes

A **Volkswagen**, a Siemens e a cidade de Wolfsburg vão testar um sistema de segurança viária do tipo “Car2X”, em que os veículos são capazes de receber

informações do ambiente ou sistema viário a partir de infraestrutura digital. As informações serão transmitidas pela tecnologia WLANp, padrão de comunicação em rede que a VW começa a utilizar a partir do ano que vem.

Em uma via importante de Wolfsburg, dez sistemas de sinalização de tráfego transmitirão em rede as fases do semáforo e outras informações. Dois cruzamentos em Wolfsburg estão sendo equipados com sensores capazes de detectar a presença de pessoas e bicicletas.

"Os sensores por radar adotados aumentam significativamente a precisão na detecção de pedestres e ciclistas e serão essenciais nos pontos negros, com maior incidência de acidentes", afirma o diretor da Siemens Mobility na Alemanha, Manfred Fuhg.

Os futuros veículos "Car2X" também poderão informar o motorista, por exemplo, quando houver uma sucessão de semáforos no verde, evitando acelerações e frenagens desnecessárias. Em um futuro próximo.

Norsk Hydro vai retomar produção da Alunorte após ameaçar demissões

09/10/2018 – Fonte: Reuters

O grupo norueguês Norsk Hydro obteve permissão de autoridades brasileiras para reiniciar a produção na refinaria de alumina Alunorte, a maior do mundo, localizada no Pará, com metade da capacidade, informou a produtora de metais em comunicado divulgado nesta terça-feira.

O anúncio ocorre após a empresa ter informado na semana passada que iria parar completamente a produção de sua refinaria, bem como a mina de bauxita de Paragominas, podendo impactar pelo menos 4.700 trabalhadores, devido a embargos de autoridades que a impediam de usar estruturas da empresa.

A unidade já estava operando com metade da capacidade desde março, por determinação de autoridades, depois que foram descobertos descartes de efluentes ilegais pela empresa em áreas da Floresta Amazônica.

A empresa já admitiu os despejos, mas nega que tenham causado impactos ao meio ambiente.

A decisão de fechar a refinaria, segundo a empresa, foi tomada quando o Depósito de Resíduos Sólidos 1 (DRS1) da Alunorte estava prestes a atingir sua capacidade total, mas a Hydro conseguiu na segunda-feira a permissão do órgão ambiental federal Ibama para usar uma tecnologia para aliviar a situação, disse a empresa.

"A expectativa é que a produção da Alunorte consiga gradativamente chegar a 50 por cento em até duas semanas", disse a Hydro sobre a usina, que tem capacidade total para produzir cerca de 6,4 milhões de toneladas de alumina por ano, ou 10 por cento da capacidade mundial fora da China.

PATROCINADO

"A Hydro mantém o diálogo com todas as autoridades relevantes para retomar a produção total da Alunorte e normalizar suas operações no Brasil", acrescentou.

Para a retomada, a empresa seguiu orientação técnica da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (Semas), que irá supervisionar as atividades.

EMBARGOS

Em nota, o Ibama pontuou à Reuters que a empresa permanece impedida de utilizar seu mais recente depósito DRS2, que não tem licença de operação e também está embargado por uma decisão judicial.

Para permitir que a empresa continue operando com 50 por cento da capacidade, o Ibama permitiu apenas que a companhia utilize uma estrutura chamada filtro-prensa de forma associada ao DSR1, que dispõe de licença ambiental válida.

“O sistema de filtros funcionará de forma independente e desvinculada ao DRS2”, disse o Ibama.

A produção da Alunorte, o suficiente para produzir mais de 3 milhões de toneladas de alumínio por ano, é vendida para usinas de metal em todo o mundo, incluindo instalações próprias da Hydro na Noruega e no Brasil, e as paralisações elevaram os preços globais do metal.

A fundição da Albras, uma joint venture entre a Hydro e a Nippon Amazon Aluminium e localizada ao lado da planta de alumina, será capaz de manter a produção de alumínio a uma taxa anual de 230 mil toneladas por ano, metade de sua capacidade, em linha com os anúncios feitos em abril.